



## V Jornada Brasileira de Sociologia

*Desafios, dilemas e oportunidades nas sociedades democráticas*

Novembro, 2017, Pelotas/RS

GT 04 – Ambiente, desenvolvimento e novas ruralidades

### Título do trabalho

Multifuncionalidade da agricultura: proposta de um método de mensuração.

## Multifuncionalidade da agricultura: proposta de um método de mensuração.

Décio Souza Cotrim<sup>1</sup>

Ivaneli Schreinert dos Santos<sup>2</sup>

### Resumo:

A multifuncionalidade da agricultura é um conceito de complexa apreensão e expressa as múltiplas funções da agricultura para além da produção agropecuária. O objetivo desse texto é apresentar um método de avaliação dos elementos da multifuncionalidade junto aos agricultores familiares do território Centro Sul/RS buscando entender os seus aspectos formadores e produzir insights para as ações de Extensão Rural. Foi construído um método de análise baseado em quatro dimensões (social e cultural, recursos naturais e paisagísticos, socioeconômica e segurança alimentar) e, dentro delas, a criação de indicadores. Concluiu-se que, como pontos fortes do método de mensuração da multifuncionalidade ocorreu uma ampliação da perspectiva analítica; e o processo incorporou um conjunto de dimensões entrelaçadas que produziu uma sinergia sistêmica na análise. Foi considerado como fragilidades do método que o uso do recurso de subdivisão da multifuncionalidade em dimensão produziu características cartesianas que podem enviesar a visão das interações, e a opção dos indicadores sempre é uma escolha dos autores sendo sujeita a críticas. Porém, no cômputo geral, entendeu-se que esse método possibilitou uma noção sistêmica de um conceito de difícil apreensão e brotou elementos inovadores. O estudo também apontou potencialidades do território para um processo de transformação, como a existência de um ativo tecido social e de áreas de reserva que preservam a paisagem e a biodiversidade.

*Palavras-chave:* Diversificação; Tabaco; Análise Multifuncional; Tecido Social; Ambiental.

---

<sup>1</sup> Doutor em Desenvolvimento Rural, Professor Adjunto da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel-UFPEL, [deciocotrim@yahoo.com.br](mailto:deciocotrim@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Acadêmica de Agronomia, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel-UFPEL, [ivanelisch@hotmail.com](mailto:ivanelisch@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

Através do tempo as interações compreendidas no meio rural passaram a ser mais complexas e intercambiáveis. Nos dias de hoje, existe uma diversificação dos serviços e modos de vida dos agricultores que residem nessas áreas, bem como nos novos papéis atribuídos ao rural e à agricultura, que vão além da dimensão restrita da produção agropecuária. A captação das múltiplas funções, sejam elas, sociais, culturais, ambientais ou econômicas, propiciaram a emergência na academia do conceito de multifuncionalidade da agricultura.

O conceito de multifuncionalidade da agricultura foi consolidado durante a conferência das nações unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento-Rio/92, sendo inicialmente caracterizada “como o reconhecimento pela sociedade do interesse público de funções sociais, ambientais, econômicas ou culturais, não diretamente produtivas ou não mercantis, associadas à atividade agropecuária” (Sabourin, 2005, p.1-2).

Segundo Laurent (1999), a multifuncionalidade é o conjunto das atribuições da agricultura para o desenvolvimento econômico e social considerando a sua globalidade. Nesse mesmo ano a amplitude multifuncional da agricultura passou a ser discutida também pela organização das nações unidas para agricultura e alimentação-FAO, que classificou as suas funções em três categorias, sendo: A função ambiental, como a conservação dos recursos naturais e recuperação ambiental; a função econômica, salientando a agricultura como importante força para o funcionamento e crescimento das economias dos países; e a função social, fundamental para sustentar e melhorar a qualidade de vida e para garantir a sobrevivência da população rural (Miranda e Adib, 2007).

Posteriormente, intensificou-se o debate em relação às múltiplas funções da agricultura e à necessidade de reconhecimento, sendo a Europa referência mundial neste aspecto. Na França, por exemplo, o enfoque multifuncional da agricultura passou a ser utilizado para justificar o direcionamento das políticas públicas para o rural (Candiotto, 2009). A ideia da utilização da noção de multifuncionalidade da agricultura na Europa estaria então associada a uma estratégia de uso de recursos públicos, de forma individual e contratual, para esses remunerarem os agricultores familiares para atenderem as funções sociais e ambientais de interesse da sociedade (FAO, 1999; Cazella e Mattei, 2002; Maluf, 2002).

Segundo Lima (2008), em Portugal a promoção da multifuncionalidade agrícola vem a preencher funções como lazer, amenidades ambientais, gestão da paisagem, contribuição

para o ordenamento e gestão do território, entre outros aspectos que contribuem para revalorizar a imagem do território rural e da própria agricultura.

E para os autores franceses Roux e Fournell (2003), os princípios da multifuncionalidade da agricultura são a produção e segurança alimentar, a diversificação das atividades ligadas à atividade agrícola (agro turismo e transformação), a proteção do meio ambiente e a preservação da paisagem, a manutenção de um tecido econômico social rural e a produção de vínculo social.

Além disso, os autores também ressaltam que a multifuncionalidade não é um aspecto novo, pois faz parte da realidade histórica e social das populações rurais há muito tempo. O que aconteceu mais recentemente foi seu reconhecimento e registro pelos meios públicos e acadêmicos.

Porém a proposta de estender o modelo europeu para países nas condições econômicas similares as do Brasil não encontrou ressonância. Isto é visível, por exemplo, nas dificuldades para a remuneração via mercado de atributos da multifuncionalidade (como o acordo de pagamento para os agricultores familiares cuidarem da natureza), nem via o Estado, que mal consegue apoiar todos os setores e cadeias agroindustriais carentes (Bonnal e Hocdé, 2000; Sabourin e Djama, 2003).

Deste modo, no contexto brasileiro os debates quanto à multifuncionalidade da agricultura e sua importância são mais recentes. Candiotti (2009) destaca um convênio de cooperação e intercâmbio científico entre pesquisadores brasileiros e franceses que resultou em um projeto de estratégias de desenvolvimento rural, multifuncionalidade e a agricultura familiar. Esse projeto intitulado “pesquisa e ações de divulgação sobre o tema da multifuncionalidade da agricultura familiar e desenvolvimento territorial no Brasil” visou a apropriação e a operacionalização desse enfoque nas circunstâncias próprias da agricultura familiar no Brasil (Cazella, Bonnal, Maluf, 2009).

Fruto desse período, muitos autores desenvolveram a noção de multifuncionalidade da agricultura como a capacidade do reconhecimento do conjunto das pluriatividades dos atores dentro do território, estando em consonância com as novas ruralidades, bem como permitindo a agregação de instrumentos pragmáticos à noção de desenvolvimento sustentável ou agricultura sustentável (Mormont, 2000; Saborin, 1999; Bedushi, Abramoway, 2003).

Wanderley (2003), buscando caminhar no sentido da operacionalização do conceito, propõe que a multifuncionalidade da agricultura pode ser dividida em quatro dimensões, sendo elas: a reprodução socioeconômica das famílias rurais, a promoção da segurança alimentar da sociedade e das próprias famílias rurais, a manutenção do tecido social e cultural e a preservação dos recursos naturais e da paisagem rural. Esse esforço de pesquisa ampliou e detalhou os esforços internacionais. E em pesquisas brasileiras diversos autores como Candiotti (2009), Bonnal, Cazella e Maluf (2009), Maia (2008) e Gavioli e Costa (2011) ratificam a utilização de tais dimensões em seus estudos.

Carneiro e Maluf (2003) definiram orientações para a confecção de indicadores para cada uma dessas quatro dimensões, auxiliando em pesquisas que analisam a expressão da multifuncionalidade. Esse estudo apontou que a dimensão da manutenção do tecido social e cultural das comunidades objetiva a análise da preservação e melhoria da condição de vida comunitária; a dimensão preservação dos recursos naturais observa a relação com a agricultura e a paisagem; a dimensão socioeconômica ressalta as fontes de ocupação dos membros da família, os fatores componentes da renda e as condições de produção e permanência no campo; e a dimensão da segurança alimentar das famílias de agricultores abrange a produção do autoconsumo e as opções técnico produtivas.

Dessa maneira, em razão da sua complexidade o conceito de multifuncionalidade da agricultura também permite múltiplos métodos de avaliação no sentido de sua utilização em políticas públicas, ou em ações de mediação social ou ainda em processos de desenvolvimento.

Porém, ainda são escassos os trabalhos científicos que buscam apreender e operacionalizar a construção de métodos que mensurem a multifuncionalidade da agricultura em um território. Dado que, em uma prévia pesquisa realizada para o presente trabalho, um dos poucos estudos encontrados na América Latina foi de Loch et al. (2015), em um trabalho desenvolvido no sul do Brasil, que propôs um método de avaliação da multifuncionalidade baseado na constituição de um sistema de valores dos atores sociais. Esse utiliza um conjunto de informações geográficas para identificar descritores das funções produtivas, ecológicas e culturais.

Nesse sentido, o artigo aqui exposto busca somar mais um esforço de pesquisa no sentido da mensuração do conceito de multifuncionalidade da agricultura dentro da realidade da

agricultura familiar brasileira. Essa análise toma como espaço empírico um território rural do Rio Grande do Sul para o exercício da proposição de desenho metodológico.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como fonte de dados um formulário padronizado aplicado em 960 famílias produtoras de tabaco que estão localizadas no território Centro-Sul/RS. O levantamento das informações a campo foi realizado pela equipe de Assistência Técnica e Extensão Rural a qual recebeu treinamento para essa atividade. A aplicação do formulário ocorreu na propriedade dos agricultores onde a família respondeu as questões. Esse fato é importante, pois a unidade de análise do conceito da multifuncionalidade da agricultura é a família.

Para definir a forma para o tratamento dos dados levantados, no intuito da análise da multifuncionalidade da agricultura, foi optada pela estrutura desenvolvida por Carneiro e Maluf (2003) em razão do entendimento de que esse abrange os grandes elementos do conceito de multifuncionalidade normalmente aceitos em estudos brasileiros. Essa estrutura define quatro dimensões para a análise do conceito, quais sejam: a dimensão manutenção do tecido social e cultural das comunidades; a dimensão relativa à preservação dos recursos naturais e a paisagem rural; a dimensão socioeconômica; e a dimensão da segurança alimentar.

Dentro de cada uma dessas dimensões foi elencada, pelos autores, uma série de indicadores que expressam os elementos da multifuncionalidade da agricultura. Esses foram escolhidos confrontando a base teórica e os dados disponibilizados pelo instrumento aplicado no levantamento à campo. A escolha de cada conjunto de indicadores é um exercício complexo, mas neste estudo foi pautado na realidade intrínseca do território em análise. Tal decisão possibilita variações de indicadores para compor a dimensionalidade conforme se muda de território. No Quadro 1, é possível a observação dos indicadores escolhidos.

**Quadro 1 – As dimensões, indicadores e parâmetro utilizados na avaliação da multifuncionalidade.**

DIMENSÕES	INDICADORES	PARÂMETROS			
		0	1	2	3
TECIDO SOCIAL CULTURAL	Energia elétrica	Sem Energia	Monofásica	Bifásica	Trifásica
	Habitação	Sem	Ruim	Regular	Bom

	Saúde	Sem	Ruim	Regular	Bom
RECURSOS NATURAIS E PAISAGEM RURAL	Estrada de acesso	Sem	Terra sem manutenção	Terra com manutenção	Pavimentada
	Esgoto	Córrego	Vala	Fossa rudimentar	Fossa séptica e rede pública
	Participação em associações, grupos e cooperativas	Nunca	Ocasional	Regular	Sempre
	Participação em sindicatos	Nunca	Ocasional	Regular	Sempre
	Participação em instituições religiosas	Nunca	Ocasional	Regular	Sempre
	Destino dos dejetos animais	Córrego	Vala e Terreno baldio	Enterrado e local	Reutilizado e comercializado
SOCIOECONÔMICA	Destino do lixo orgânico	Córrego	Enterra, queima e terreno baldio	Caçamba e coleta	Adubação e alimentação animal
	Destino do lixo inorgânico	Córrego	Enterra, queima e terreno baldio	Caçamba e coleta	Reciclagem
	Tipos de Erosão	Voçoroca	Sulcos	Laminar	Não
	Uso de diferentes tipos de agrotóxico	Usa 3 tipos	Usa 2 tipos	Usa 1 tipo	Não usa
	Renda mensal referente ao tabaco em salários mínimos (R\$880,00)	Até 1 salário	1 até 5	5 até 10	Acima de 10
SEGURANÇA ALIMENTAR	Assistência Técnica e Extensão Rural	Não	Baixa	Média	Alta
	Representação da renda do fumo no orçamento das famílias	76% a 100%	51% a 75%	26% a 50%	até 25%
	Representação do autoconsumo	Até 25%	Até 50%	Até 75%	Mais de 75%
	Produção de base orgânica	Não	Baixo	Médio	Alto
	Área reservada para diversificação	76% a 100%	51% a 75%	26% a 50%	1% a 25%
	Diversificação de frutíferas e hortícolas	0 a 5	6 a 10	12 a 15	16 a 20

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016

Cada indicador escolhido foi mensurado através de um parâmetro formado por uma escala de variação partindo de zero (pior situação) até três (melhor situação). Esse indicador pode ter natureza métrica ou não métrica. Se métrica, a escala é contínua e o valor zero significa “nenhum”, “nunca” ou “muito pouco”, enquanto que o valor 1 é igual a “ruim”, “pouco” ou “ocasional”, o valor 2 significa “regular” ou “mais ou menos” e 3 é igual a “bom”, “muito” ou “sempre”. Se o indicador é não métrico, as categorias menores em valor apresentam ausência ou menores níveis da variável em relação às categorias maiores.

Através desta categorização foi possível determinar o número absoluto e relativo das famílias de agricultores classificadas em cada um dos pontos da escala. A média de cada indicador ou de cada dimensão foi estimada através da ponderação do valor da escala pelo total de famílias classificadas em cada ponto da escala. Essa estandardização dos parâmetros permite a comparação de diferentes indicadores dentro das quatro dimensões analíticas.

Após a avaliação de todos os indicadores foram construídos gráficos do tipo radar para expressão deles nas quatro dimensões e um gráfico geral da multifuncionalidade da agricultura (Lopez-Ripadura; Masera; Astier, 2001). Posteriormente através do cálculo da relação entre área efetiva e a área potencial de cada gráfico estimou-se a efetividade da característica multifuncional de cada dimensão.

Finalizando foram realizadas análises destes resultados, comparando tabelas e gráficos, buscando o objetivo principal do artigo. Cabe salientar que número total de agricultores para cada indicador variou devido a respostas em branco. Esse fato foi expresso no número total de respostas por indicador para composição da média.

## RESULTADOS

Na Tabela 1 estão expressos os principais resultados da pesquisa e apresentados o conjunto de indicadores dentro das quatro dimensões da multifuncionalidade.

**Tabela 1** – Síntese da avaliação das dimensões da multifuncionalidade da agricultura

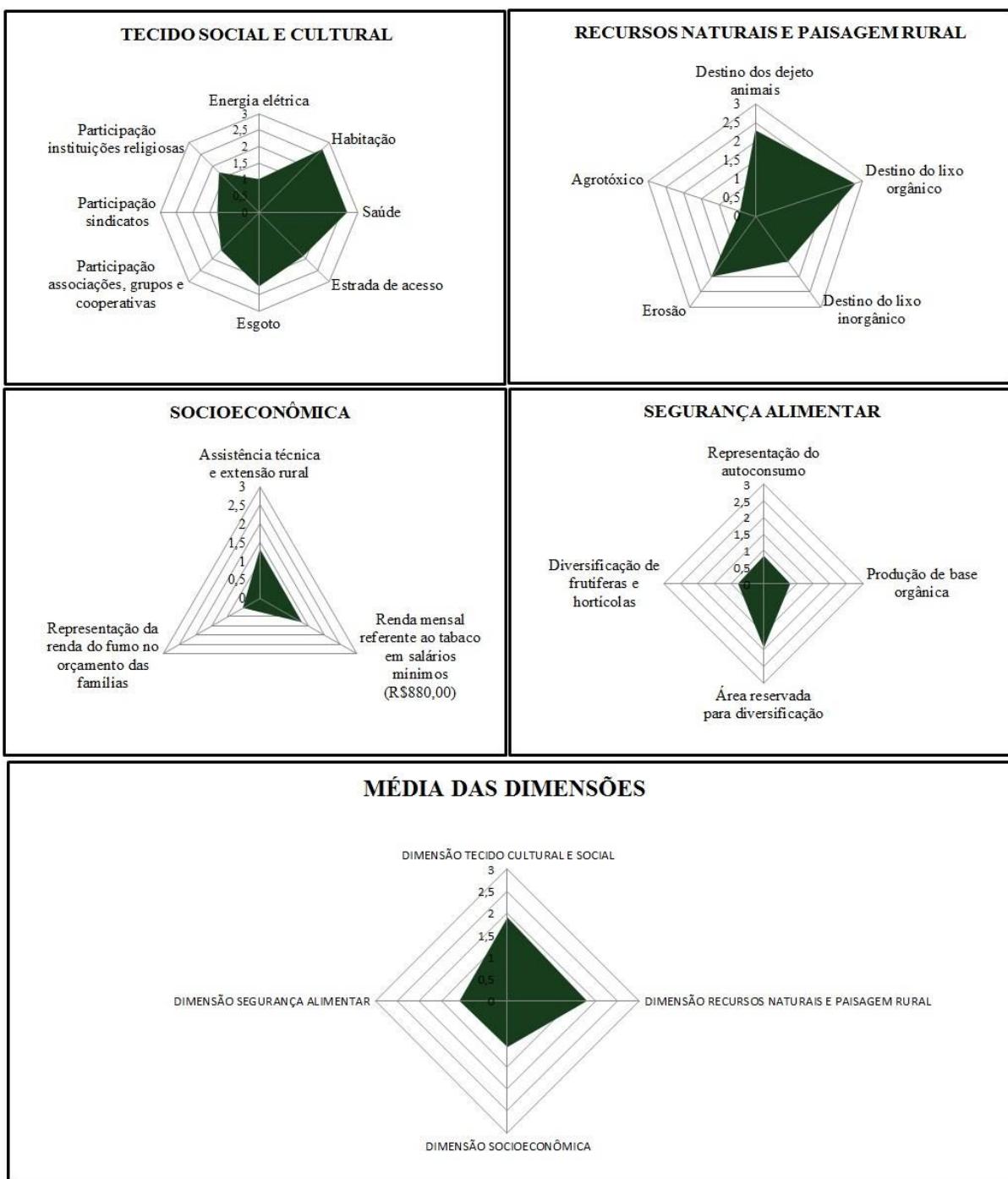
DIMENSÕES	INDICADORES	PARÂMETRO				Número de entrevistas	MÉDIA
		0	1	2	3		
TECIDO SOCIAL CULTURAL	Energia elétrica	Sem Energia	Monofásica	Bifásica	Trifásica	894	1,13
		3	812	37	42		
	Habitação	0%	91%	4%	5%	884	2,72
		Sem	Ruim	Regular	Bom		
	Saúde	0	34	181	669	820	2,68
		0	4%	20%	76%		
RECURSOS NATURAIS E PAISAGEM RURAL	Estrada de acesso	Sem	Ruim	Regular	Bom	851	1,89
		0	75	116	629		
		0	9%	14%	77%		
	Esgoto	Sem	Terra sem manutenção	Terra com manutenção	Pavimentada	881	2,25
		0	100	744	7		
		0	12%	87%	1%		
	Participação em associações, grupos e cooperativas	Córrego	Vala	Fossa rudimentar	Fossa séptica e rede pública	562	1,63
		1	87	486	307		
		0%	10%	55%	35%		
	Participação em sindicatos	Nunca	Ocasional	Regular	Sempre	393	1,26
		32	204	266	60		
		6%	36%	47%	11%		
	Participação em instituições religiosas	Nunca	Ocasional	Regular	Sempre	151	1,72
		56	193	131	13		
		14%	49%	33%	3%		
Destino dos dejetos animais	Destino dos dejetos animais	Nunca	Ocasional	Regular	Sempre	889	2,3
		3	51	82	15		
		2%	34%	54%	10%		
		Córrego	Vala e Terreno baldio	Enterrado e local	Reutilizado e comercializado		
		2	6	601	280		
		0%	1%	68%	31%		

	Destino do lixo orgânico	Córrego	Enterra, queima e terreno baldio	Caçamba e coleta	Adubação e alimentação animal	942	2,81
		1	57	66	818		
		0%	6%	7%	87%		
	Destino do lixo inorgânico	Córrego	Enterra, queima e terreno baldio	Caçamba e coleta	Reciclagem		
		2	549	339	10	900	1,40
		0%	61%	38%	1%		
		Voçoroca	Sulcos	Laminar	Não		
SOCIOECONÔMICA	Tipos de Erosão	45	229	378	316	968	2
		5%	24%	39%	33%		
	Uso de diferentes tipos de agrotóxico	Usa 3 tipos	Usa 2 tipos	Usa 1 tipo	Não usa		
		741	27	54	84	906	0,43
		82%	3%	6%	9%		
	Renda mensal referente ao tabaco em salários mínimos (R\$880,00)	Até 1 salário	1 até 5	5 até 10	Acima de 10	718	1,31
		29	475	178	36		
		4%	66%	25%	5%		
		Não	Baixa	Média	Alta		
SEGURANÇA ALIMENTAR	Assistência Técnica e Extensão Rural	228	170	375	59	832	1,32
		27%	20%	45%	7%		
		76% a 100%	51% a 75%	26% a 50%	até 25%		
	Representação da renda do fumo no orçamento das famílias	458	212	72	15	757	0,53
		61%	28%	10%	2%		
		Até 25%	Até 50%	Até 75%	Mais de 75%		
	Representação do autoconsumo	344	305	138	38	825	0,84
		42%	37%	17%	5%		
		Não	Baixo	Médio	Alto		
		741	30	15	1		
	Produção de base orgânica	94%	4%	2%	0%	787	0,08
		76% a 100%	51% a 75%	26% a 50%	1% a 25%		
		74	101	226	211		
		12%	17%	37%	34%		
	Área reservada para diversificação	0 a 5	6 a 10	12 a 15	16 a 20	612	1,94
		287	390	86	15		
		37%	50%	11%	2%		
		Diversificação de frutíferas e hortícolas					

Fonte: Elaborada pelos autores, 2016

Na sequência, a Figura 1 ilustra as quatro dimensões da multifuncionalidade com base na Tabela 1. Os gráficos do tipo radar expressam o quanto no conjunto dos agricultores cada dimensão da multifuncionalidade é praticada. Quando próximo da extremidade externa do radar, mais desenvolvida é a prática dos produtores, se próximo ao centro do radar, menos desenvolvida é a prática dos mesmos. Na base da Figura 1, apresenta-se a média das quatro dimensões, evidenciando a multifuncionalidade na perspectiva de cada uma.

**Figura 1** – Dimensões da multifuncionalidade da agricultura e seus respectivos indicadores.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2016

## DISCUSSÕES

Para a análise dos resultados serão descritas e comentadas para cada dimensão da multifuncionalidade da agricultura as observações que foram possíveis a partir do exame dos indicadores.

Na dimensão tecido social e cultural é buscado o entendimento das relações sociais entre os agricultores, bem como, as condições de infraestrutura para um melhor bem-estar das pessoas no meio rural. Fica salientado nesta dimensão que as condições de moradia e de acesso à saúde estão em um patamar bastante alto na amostra, apontando, por um lado, para a qualificação da residência, possivelmente pela utilização das sobras econômicas do cultivo de tabaco, e por outro lado, de um aporte público de estrutura, como postos de saúde, nas comunidades rurais, fruto de políticas públicas do setor. Pode-se deduzir que o tabaco produz uma circulação de rendimentos econômicos de alta magnitude o que gera possibilidade de aportes públicos em áreas estratégicas e de investimentos privados em infraestruturas.

Ainda nessa dimensão existem três indicadores que impactam negativamente e são reflexos da realidade rural do território Centro-Sul/RS. As estradas na sua quase totalidade são de terra, o acesso à energia elétrica é na totalidade monofásico e o tratamento de esgoto das residências é realizado em fossas rudimentares. Essas características da infraestrutura não divergem dos agricultores que cultivam tabaco da grande maioria dos demais agricultores familiares desse território (Brasil, 2009).

Em relação às múltiplas formas de participação sociais avaliadas nessa dimensão, como por exemplo, associações, grupos, cooperativas, sindicatos e instituições religiosas é possível observar que o sistema integrado de produção de tabaco apesar de imprimir a condição de fornecimento de insumos, disponibilização de assistência técnica e compra casada da produção, tendendo a redução da autonomia das famílias, não cerceou a participação dos agricultores em estruturas organizativas voltadas à produção e a diversificação de cultivos.

Pode-se deduzir que essa conduta participativa dos atores ocorra em razão das características originais da formação camponesa dos grupos sociais de origem alemã, polonesa e italiana. Para essas famílias agricultoras a noção de comunidade rural é uma característica muito forte, sendo a participação em organizações religiosas e de produção uma de suas marcas (Souza, 2001).

Na análise da segunda dimensão da multifuncionalidade da agricultura, intitulada recursos naturais e paisagem rural, é feita uma busca a avaliação das ações de preservação do ambiente e da paisagem e o tratamento e destino de lixos e resíduos domésticos e da produção. Ponderando os dados, emerge a preocupação do destino dos resíduos orgânicos impactante ao ambiente, tanto dos dejetos animais, como o lixo orgânico produzido nas residências. Porém, salta aos olhos a alta utilização de agrotóxicos (fungicidas, inseticidas e herbicidas) principalmente focada no cultivo do tabaco.

Para a lavoura de fumo é recomendado pelas indústrias integradoras um pacote amplo de agrotóxicos no sentido de evitar a perda de folhas por injúrias causadas por fungos, bactérias e insetos ou competição com plantas espontâneas. Esses produtos geram um desbalanceamento nas relações ecológicas entre predador-presa impactando os microrganismos de solo, os inimigos naturais e todo um conjunto de fauna e flora. A utilização desses venenos tende a degradar o solo, a água e o ar gerando problemas ambientais muito graves. Esse, possivelmente, é um dos principais problemas detectados na análise multifuncional.

Ainda tratando dessa dimensão podem ser observados dois outros indicadores que possuem valores intermediários. O destino do lixo inorgânico produzido pelas famílias o qual é queimado ou enterrado, sendo uma prática comum entre os agricultores que gera um alto grau de poluição ambiental; e a identificação prevalente de erosão laminar dos solos das propriedades, muito influenciada pelo manejo inadequado dos solos durante a atividade de agricultura, em especial no cultivo de tabaco que exige alta movimentação e muitas vezes a exposição completa a ação das chuvas.

Em relação à dimensão socioeconômica da multifuncionalidade é buscado o entendimento das fontes de rendimentos, o nível total da renda familiar mensal e o acesso a assistência técnica, fator que decisivamente impacta na modernização e sustentação econômica das famílias. Os indicadores diretos da renda demonstram que o tabaco gera para esse grupo de agricultores uma renda mensal variando entre um a cinco salários mínimos, sendo considerada pelos agricultores como muito boa em relação aos demais cultivos e criações existentes no território. A grande maioria dos agricultores entende que o aspecto econômico é a grande vantagem comparativa do cultivo de tabaco, sendo esse o principal fator impulsionador da atividade.

Essa situação positiva, do ponto de vista socioeconômico, produz a tendência da centralização do cultivo de fumo como a principal fonte de renda. Ou seja, no indicador representação da renda do fumo no orçamento familiar foi observado que entre 75 a 100% da renda das famílias é gerada pelo tabaco. Essa tendência de concentração das fontes de receita no fumo é um fato muito perigoso e origina uma fragilidade interna nas famílias, pois essas ficam à mercê das variações dos preços pagos pelas indústrias e das múltiplas variações climáticas que podem ocorrer durante o cultivo e possam causar prejuízo econômico. Por exemplo, caso ocorra uma quebra de safra, possivelmente muitos desses agricultores terão dificuldades para a manutenção das condições de vida das suas famílias. O último indicador socioeconômico, a ação da assistência técnica, seja ela mais focada no tabaco, neste caso prestada pelas empresas fumageiras, ou uma Assistência Técnica e Extensão Rural geral, desenvolvida pelos órgãos governamentais, está em um patamar satisfatório do ponto de vista das famílias. Esse elemento possibilita que os agricultores tenham acesso às informações e as conexões que impulsionam a sua produção, tanto do tabaco como de outros cultivos, bem como a comercialização dos produtos em vários canais de distribuição. Essas ações auxiliam na composição positiva dos rendimentos familiares.

A quarta dimensão da multifuncionalidade analisada foi a segurança alimentar. Nesse aspecto é buscada a compreensão de como ocorre a produção para o autoconsumo familiar, tanto no aspecto do acesso ao alimento como da diversificação alimentar. Essa dimensão se preocupa com as alternativas que as famílias constroem para a sua alimentação, prospectando possibilidades de alternativas futuras, por exemplo, na diversificação do tabaco.

Os dados do indicador que mede a produção para o autoconsumo tem um alto grau de variação entre as famílias devido ao seu tamanho, hábito alimentar, preferências, entre outros. Porém, os dados indicam que em média entre 25 a 50% da alimentação das famílias está sendo produzida dentro da propriedade. Essas famílias estão centradas na produção de 6 a 10 cultivos de hortas e pomares. Este nível de produção interna nas propriedades pode ser considerado baixo, em razão da sazonalidade dos cultivos e da demanda de alimentos de uma família. Ou seja, emerge o indicativo das demandas de aquisição externa pelas famílias de cerca da metade da alimentação familiar. Esse fato,

agregado a alta dependência econômica do fumo, aponta para uma grave fragilidade estratégica.

No indicador área de reserva para diversificação avaliou-se que atualmente existem em torno de 25% das áreas da propriedade sendo utilizadas com cultivos, o que gera uma reserva de 75% das áreas totais das propriedades. Analisando o sistema de produção dos agricultores é perceptível que o tabaco ocupa pouca área de terra para o seu cultivo, em torno 2 a 4 hectares por empreendimento (Cotrim e Canever, 2016). Por outro lado, as propriedades do território Centro-Sul/RS possuem em torno de 20 hectares, em média (IBGE, 2006). Como existe a centralidade econômica no fumo, sobram áreas de terras que se tornam reservas para futuras ações de diversificação econômica e áreas de preservação ambiental. Esse fato se torna um potencial interessante para a produção de autoconsumo, bem como para futuros projetos multifuncionais.

E um indicador que tem a intencionalidade de unir as dimensões ambientais, econômicas e segurança alimentar é a produção de base orgânica. Esse aspecto prevê uma produção agropecuária em harmonia ao ambiente e respeitando as regras do grupo social dos agricultores. Nesse aspecto, visualiza-se que 94% das famílias analisadas não realizam uma agricultura de base orgânica. O sistema integrado de tabaco produz uma forte tensão para que o sistema de produção utilize uma gama de agroquímicos para garantir a produção. Esse pacote tecnológico acaba por influenciar os cultivos de autoconsumo, transbordando práticas, insumos e conhecimentos técnicos da atividade do tabaco para os demais cultivos em contraposição a opção de uma agricultura mais equilibrada com o ambiente.

Analizando os gráficos percebemos que, em uma perspectiva ampla de cada dimensão, aqueles com área hachurada proporcionalmente maior em relação a sua área potencial total apontam para uma condição de maior grau de atendimento aos pressupostos da multifuncionalidade da agricultura. Ou seja, a dimensão em questão apresenta-se em condição mais avançada na perspectiva multifuncional. Por outro lado, nos gráficos de menor área proporcional, ou com distorções severas, é possível a identificação dos elementos que comprometem a perspectiva multifuncional e apontam para possibilidades de intervenções dos atores.

No gráfico da dimensão tecido social e cultural é perceptível uma harmonia entre indicadores, tendo os parâmetros em um bom patamar. O sistema integrado de produção

de tabaco está implantado no território Centro-Sul/RS a mais de 20 anos (Cotrim e Canever, 2016) gerando possibilidade de utilização de excedentes econômicos na estruturação da infraestrutura social (exceto para o caso da energia elétrica) e não afetando diretamente a participação comunitária dos agricultores. Os dados apontam para a tendência da preservação do tecido social mesmo sobre a ação de uma cadeia produtiva focada no individualismo. Em uma perspectiva multifuncional essa condição se torna um valor importante para esse território.

Na dimensão recursos naturais e paisagem rural existe uma desarmonia entre os indicadores, especialmente puxados pelos problemas de poluição salientados pelo destino do lixo, o manejo dos solos na agricultura e principalmente o uso excessivo de agrotóxicos. O envenenamento ambiental por um conjunto de agrotóxicos parece ser o preço que o sistema integrado de produção de tabaco cobra para a manutenção de um bom patamar de rendimentos positivos e consequente boa qualidade de infraestrutura social. Quando os atores do território pensam em uma perspectiva de desenvolvimento a longo prazo, as perguntas que ficam são: Existe a possibilidade da manutenção, por longos períodos, desse nível de poluição sem o rompimento da resiliência ambiental? Esse processo é sustentável para a vida das futuras gerações?

Na dimensão socioeconômica também existe uma desarmonia entre os indicadores gerando uma figura com um vértice menor. A renda do tabaco é considerada pelos agricultores como um elemento propulsor para a sua permanência no sistema integrado. Nos dados avaliados essa renda está em um patamar mediano, mas possivelmente suplanta outros sistemas de produção utilizados no território. Porém, a aposta da centralidade no tabaco como renda em níveis muito altos leva a principal fragilidade para a reprodução social das famílias. Qualquer problema ambiental ou flutuação de mercado pode inviabilizar a permanência dos agricultores na atividade.

A dimensão segurança alimentar também aparece de forma desarmônica, caracterizando-se como aquela que menos atende os princípios da multifuncionalidade. Os agricultores realizam uma baixa produção de autoconsumo, compram externamente metade da sua alimentação, plantam pouca diversidade de cultivos de autoconsumo e exercitam um mínimo de agricultura de base orgânica. Esses aspectos parecem serem reflexos da ação do sistema integrado de produção de tabaco que além de centralizar a renda das famílias produz um processo de homogeneização do modo de fazer agricultura

simplificando a diversidade. Uma consequência direta é a redução da autonomia das famílias de agricultores.

A figura síntese da multifuncionalidade da agricultura no território Centro-Sul/RS, evidencia fragilidades nas dimensões socioeconômica e segurança alimentar. Na Tabela 2, observa-se que estas duas dimensões são aquelas de menor área compreendida pela prática multifuncional dos agricultores em relação ao potencial total. Por outro lado, os aspectos positivos são evidenciados, como já reportados, na área efetiva vislumbrada pela dimensão tecido social e cultural e pela dimensão recursos naturais e paisagem rural.

## **CONCLUSÕES**

O objetivo principal desse artigo foi apresentar um método de avaliação dos elementos da multifuncionalidade da agricultura. Nesse sentido, cabe nessa conclusão uma avaliação da experiência realizada junto ao território Centro Sul/RS.

Desta forma, como pontos fortes do método de mensuração da multifuncionalidade da agricultura podemos arrolar que nesse instrumento de características quantitativas-qualitativas ocorreu uma ampliação da perspectiva analítica em comparação aos estudos centrados apenas na função agrícola/produtiva. Esse processo incorpora um conjunto de dimensões entrelaçadas que produzem uma sinergia sistêmica na análise de objetos complexos. Outro fato fundamental é a inclusão transparente do papel dos atores no processo de desenvolvimento do território.

E como pontos frágeis do uso do método, entendemos que a análise de conceitos complexos como a multifuncionalidade da agricultura utilizando o recurso da subdivisão em dimensão produz características cartesianas que podem enviesar a visão das interações; e a opção dos indicadores é uma escolha dos autores e sempre será sujeita a críticas. O uso de indicadores sempre é um desígnio de cada autor e passível de melhorias, adequações e outras perspectivas analíticas.

Entretanto, no cômputo geral, entende-se que esse esforço acadêmico possibilitou uma noção sistêmica de um conceito de difícil apreensão e brotou elementos inovadores dentro desse processo. Naturalmente, o método de mensuração da multifuncionalidade da agricultura desenvolvido neste artigo, pode ainda ser melhorado, principalmente através da expansão do escopo de algumas dimensões. Por exemplo, trabalhos futuros podem

aprofundar o desenvolvimento de mais indicadores para mensurar as dimensões econômicas e de segurança alimentar.

## **REFERÊNCIAS**

Associação dos Fumicultores do Brasil. **Evolução da Fumicultura**. 2014. Disponível em: <<http://www.afubra.com.br/fumicultura-brasil.html>>. Acesso em: 29 abr. 2016.

BEDUSCHI FILHO, L. C.; ABRAMOVAY, R. Desafios para a gestão territorial do desenvolvimento sustentável no Brasil. In: **Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural**. 2003.

BONNAL, P.; HOCDÉ, H. **Las agriculturas familiares de cara con un mundo en mutacion**. Synthèse de l'Atelier de San José, CIRAD Tera, Montpellier, 1999.

BONNAL, P.; CAZELLA A.A.; MALUF, R.S. Multifuncionalidade da agricultura e desenvolvimento territorial: avanços e desafios para a conjunção de enfoques. **Estudos Sociedade e Agricultura**, abril 2008, vol. 16 no. 2, p. 185-227.

BONI, V.; QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Revista Eletrônica de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC**, Florianópolis, v.2, n.1, p.3, jan./jul. 2005. Disponível em: <<http://www.emtese.ufsc.br>>. Acesso em: 01 fev. 2007.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Abastecimento. **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável: Território Centro Sul**. Brasília: MDA, 2009.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Ações do Ministério do Desenvolvimento Agrário para diversificação da produção e renda em áreas cultivadas com tabaco no Brasil**. Brasília: MDA, 2010.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Chamada pública para seleção de entidade executora de assistência técnica e extensão rural para agricultores/as familiares inseridos em municípios com produção de tabaco na região sul do Brasil**. 2013. Disponível em: <[http://www.mda.gov.br/portalmda/sites/default/files/chamadas/CHAMADA\\_Diversifica%C3%A7%C3%A3o\\_SUL\\_republica%C3%A7%C3%A3o.pdf](http://www.mda.gov.br/portalmda/sites/default/files/chamadas/CHAMADA_Diversifica%C3%A7%C3%A3o_SUL_republica%C3%A7%C3%A3o.pdf)>. Acesso em: 06 mai. 2016.

CANDIOTTO, L.Z.P. Aspectos Históricos e Conceituais da Multifuncionalidade da Agricultura. In: **ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA**, 19, São Paulo, 2009, p. 1-16.

CARNEIRO, Maria José; MALUF, R. S. Para além da produção. **Rio de Janeiro: Mauad**, 2003, p. 17-27.

CAZELLA, A. A.; MATTEI, L. Multifuncionalidade agrícola e pluriatividade das famílias rurais: complementaridades e distinções conceituais. In: **ANAIS do VI Congresso SBS-IESA, Florianópolis-SC**. 2002.

CAZELLA, A. A.; BONNAL, P.; MALUF, R. S. **Agricultura familiar: multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil**. Mauad Ed., 2009.

COTRIM, D.S. **O estudo da participação na interface dos atores na arena de construção do conhecimento agroecológico**. 2013. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

COTRIM, D. S.; CANEVER, M. D. A caracterização dos agricultores familiares que cultivam tabaco no Território Centro-Sul/RS. **Revista Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 21, p.239-267, 30 set. 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/7570>>. Acesso em: 30 set. 2016.

FAO. **Multiples fonctions de l'agriculture et des terres: l'analyse**. Maastricht: FAO, 1999.

GAVIOLI, F. R.; COSTA, B. B. M. As múltiplas funções da agricultura familiar: um estudo no assentamento Monte Alegre, região de Araraquara (SP). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 49, n. 2, p. 450-472, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006**. Rio de Janeiro. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 01 fev. 2016.

LAURENT, C. Activité agricole, multifonctionnalité et pluriactivité. **Pour**, n. 164, p. 41-46, 1999.

LIMA, A. V. Agricultura a tempo parcial e multifuncionalidade do rural: novas perspectivas para o desenvolvimento rural. In: **Actas do III Congresso de Estudos Rurais, Faro, Universidade do Algarve (CD-ROM)**. 2008.

LOCH, C. et al. Landscape multifunctionality evaluation as a subsidy to public policies for sustainable rural development. **Ciência Rural**, v. 45, n. 1, p. 171-177, 2015.

LOPEZ-RIDAURA, S.; MASERA, O.; ASTIER, M. **Evaluando la sostenibilidad de los sistemas agrícolas integrados**: El marco MESMIS. Boletín de ILEA, 2001. Disponível em: <[http://www.agriculturesnetwork.org/magazines/latin-america/4-hacia-la-sostenibilidad-de-los-monocultivos/evaluando-la-sostenibilidad-de-los-sistemas/at\\_download/article\\_pdf](http://www.agriculturesnetwork.org/magazines/latin-america/4-hacia-la-sostenibilidad-de-los-monocultivos/evaluando-la-sostenibilidad-de-los-sistemas/at_download/article_pdf)>. Acesso em: 01 fev. 2016.

MAIA, C. M. **A agroindústria familiar como estratégia para o desenvolvimento regional**. Dissertação (Mestrado em Área de Concentração em Desenvolvimento Regional) - Universidade de Santa Cruz do Sul. 2008.

MALUF, R. S. **O enfoque da multifuncionalidade da agricultura: aspectos analíticos e questões de pesquisa.** In: LIMA, D.M. e WILKINSON, J. (Org.) Inovação nas tradições da agricultura familiar. Brasília: CNPq/Paralelo, v. 15, p. 301-328, 2002.

MENEGAT, R. (Ed.). **Environmental Atlas of Porto Alegre.** Universidade federal do Rio Grande do Sul, 1998.

MIRANDA, C. L.; ADIB, A. R. **Multifuncionalidade e desenvolvimento rural sustentável.** 2007. Disponível em:  
<http://www.iica.orgbr/docs/noticia/multifuncionalidadedesenvolvim>. Acesso em 02 jun. de 2016.

MORMONT, M. Scientific communication and sustainable rural development: in X World Congress of Rural Sociology. **Rio de Janeiro, Brésil**, 2000.

PLOEG, J. D. van der. **Camponeses e Impérios Alimentares:** lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008.

ROUX, B.; FOURNEL, E. **Multifuncionalidade e emprego nos estabelecimentos rurais franceses: um estudo nas zonas montanhosas de Languedoc Roussillon.** In: CARNEIRO, M. J. e MALUF, R. S. (Org.) Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. p. 169-184.

SABOURIN, E. Family farming sustainability and regional economic integration in Brazil: between debate and reality. **Sustainable agriculture and Environment: Globalization and trade liberalisation**, p. 229-245, 1999.

SABOURIN, E. Implicações Teóricas e Epistemológicas do Reconhecimento da Noção de Multifuncionalidade da Agricultura. In: **ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS**, 29, Caxambu, MG, 2005. Anais Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, vol. 13, no. 2, 2005: 161-189.

SABOURIN, E; DJAMA, M. Pratiques paysannes de la multifonctionnalité Nordeste brésilien et Nouvelle-Calédonie. **Économie rurale**, v. 273, n. 1, p. 120-133, 2003.

SOUZA. S. T. de. **Evolução e Diferenciação de Sistemas Agrários de Dom Feliciano RS.** 2001. Monografia (Especialização) - Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2001.

UNIVERSIDADE Federal de Santa Maria; Rio Grande do Sul. Secretaria do Meio Ambiente. **[Relatório final do inventário florestal]**. 2003. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/ifcrs/area.htm>. Acesso em: 26 jan. 2010.

WANDERLEY, M. N. Prefácio. In: CARNEIRO, M. J. e MALUF, R. **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar.** Rio de Janeiro: Mauad, 2003. p. 9-16.



